

POEMA CONSUMISMO

Bruno Martins Nascimento

Jeane Silva Louro

Jésus Silva

Nataly Rodrigues Ferreira Marota

Natan Rodrigues

RESUMO

Este texto aborda uma proposta de trabalho docente e interdisciplinar acerca do Consumismo e sua relação com o Meio Ambiente, tendo em vista o sistema capitalista vigente. Tem por objetivo refletir sobre o consumismo, bem como seus inúmeros malefícios para a sociedade. Para isto, propõe que se utilize em sala de aula o produto educacional “Poesia”, de autoria de um membro do grupo, para a abordagem do tema, criando discussões entre os alunos do 1º ano do Ensino Médio, visando a formação de opinião crítica em relação ao assunto.

Palavras-Chave: Consumo. Consumismo. Meio Ambiente.

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo refletir sobre o consumismo, bem como seus inúmeros malefícios para a sociedade. Tal reflexão pode ser feita por meio da utilização de uma poesia, apresentada neste trabalho como produto educacional. A intenção é fomentar o pensamento crítico, no sentido de melhor compreender a lógica dominante do sistema e pensar sobre possíveis caminhos para mudanças.

Considerando a Base Nacional Comum Curricular e os seus Temas Contemporâneos Transversais (TCTs), optamos por refletir sobre um poema autoral que aborda o consumismo (consumo em excesso), partindo de questões de várias áreas do saber, tais como: Sociologia, Economia, Psicologia e Linguagens (Língua Portuguesa). A escolha do tema justifica-se devido sua relevância na atualidade, uma vez que as problemáticas ambientais se apresentam cada vez mais intensas.

Tendo em vista uma relevante reflexão sobre o “fetiche da mercadoria”, conceituado por Karl Marx, tem-se uma ideia inicial sobre os danos do consumismo. Existe algo “enfeitiçado” na mercadoria, de maneira que ocorrem diversas estratégias das indústrias para convencer e multiplicar o consumo das pessoas, e este é fomentado pelo marketing, de modo que opera sob os vários sentidos, como: memórias afetivas, sensação de recompensa e pertencimento a um determinado grupo. Assim, as pessoas por um ou mais motivos compram compulsivamente sem levar em conta fatores ambientais, financeiros, dentre outros. Observa-se que podem ocorrer danosas consequências para os indivíduos que se encontram nesta situação de consumismo extremo, como por exemplo, problemas psicológicos e dívidas financeiras. Isto posto, importa dizer que:

O mundo da mercadoria, portanto, é um mundo cindido, duplicado, antinatural, invertido e contraditório. Neste mundo cindido, a metafísica inverte os polos da relação, convertendo, misticamente, a mercadoria no ser absoluto, em si e para si, e o valor-de-uso no ser relativo e dependente, no ser que depende do ser mercadoria para ser útil e prestável ao ente humano. (ANTUNES, 2018. p. 143).

Na citação de Antunes (2018), é possível encontrar uma conexão de ideias com o que Marx já havia constatado. Para ambos os autores, o universo da mercadoria traz consigo múltiplas contradições, de modo a “aprisionar” quem encontra-se neste mundo “encantado”. Essa lógica opera para encurtar drasticamente a capacidade humana de empatia pelo mundo em sua volta, não importando-se com a degradação ambiental, por

exemplo, causada pelo consumismo. Ao contrário, indivíduos neste padrão de comportamento reproduzem estes valores para que mais pessoas experimentem esta sensação de prazer proporcionada pela aquisição da mercadoria.

Assim, tais problemáticas desdobram-se em questões ambientais provocadas pelo excesso de resíduos gerados pelo alto consumo e o esgotamento dos recursos naturais gastos para produzir novas mercadorias. Dessa forma, o poema foi elaborado visando debater as complicações decorrentes de uma sociedade pautada no consumismo.

O sistema capitalista fomenta as demandas de consumo, tendo em vista que seu pilar consiste na acumulação. Vale destacar que o capitalismo modifica não só a dinâmica social para o consumismo, como também interfere diretamente na gestão de recursos naturais, como, por exemplo, na realização da obsolescência programada (encurtamento da vida útil dos produtos), consequentemente, implica na substituição por novos, que aumenta ainda mais extração de matérias primas virgens, gastos de energia e geração de efluentes, sendo que grande parte das empresas não se responsabilizam pelo total de impactos gerados.

De acordo com Milton Santos (2001, p.17) “daí o papel avassalador do sistema financeiro e a perversidade do comportamento dos atores hegemônicos, que agem sem contrapartida, levando ao aprofundamento da situação, isto é, da crise”. Logo, esta grave crise instalou-se em uma proporção sem precedentes, esta por sua vez é tirânica e modificadora de toda a dinâmica das relações econômicas, culturais e sociais. Para o autor:

A competitividade, sugerida pela produção e pelo consumo, é a fonte de novos totalitarismos, mais facilmente aceitos graças à confusão dos espíritos que se instala. Tem as mesmas origens a produção, na base mesma da vida social, de uma violência estrutural, facilmente visível nas formas de agir dos Estados, das empresas e dos indivíduos. A perversidade sistêmica é um dos seus corolários. (SANTOS, 2001, p.19).

Diante deste cenário, torna-se difícil enfrentar problemas como o consumismo e a escassez dos recursos naturais que sustentam esta lógica global degradante, de modo que o modelo contemporâneo de economia acaba “construindo” no imaginário das pessoas uma lógica de trabalhar e consumir cada vez mais, assim, podemos afirmar que:

O homem sendo o agente ativo deste processo de destruição do planeta, fica impedido de realizar qualquer alteração na ordem secular de

exploração capitalista, visto que a sociedade torna-se cada vez mais urbana e consome cada vez com mais ‘fome’ os recursos naturais como se fossem infinitos. (MAGELA, 2003, p.80).

O Brasil enquadra-se como um dos países que mais gera resíduos sólidos no mundo, tal problemática se evidencia devido a alguns fatores, como a urbanização, onde 84,3% da população brasileira vive na área urbana (IBGE - Censo 2010), e produz variedade cada vez maior de produtos e resíduos, o que contribui para o agravamento desta questão. Outro fator de contribuição é a industrialização, que está diretamente ligada ao processo de urbanização. A região Centro-sul é a que mais contribui para este panorama, o estado de São Paulo se destaca como o maior produtor de resíduos no cenário brasileiro, visto que é o mais populoso e industrializado do país, produzindo cerca de doze mil toneladas/dia (IBGE, Censo 2010). Sendo assim, este é um grande desafio para o Brasil, pois apenas 1.227 cidades brasileiras realizam a coleta seletiva, o que representa apenas 22% das cidades do país (Folha de São Paulo, 2018).

Sobre a Educação Ambiental é possível notar que esta abrange ações direcionadas aos princípios de responsabilidade social e ambiental, por meio de medidas como: revisão de hábitos, mudança de comportamento e de atitudes interligadas às questões sociais, ambientais, econômicas e políticas sendo por sua vez ações emergentes a todos os setores sociais, tais como: comércios, escolas, igrejas, movimentos sociais, dentre outros.

A ótica de Giddens contribui para problematizar sobre como é possível construir novos hábitos pensando na proteção ambiental, uma vez que estas ações são um dever social geral. Segundo o autor, a mudança social refere-se a “[...] alteração das estruturas básicas de um grupo social ou de uma sociedade. A mudança social é um fenômeno sempre presente na vida social e tornou-se intenso na era moderna” (GIDDENS, 2005, p. 571).

Isto posto, vale dizer que para a realização deste trabalho, o grupo adotou os seguintes procedimentos: conversas e reuniões no grupo do Whatsapp e criação de um documento compartilhado no Drive para a edição do material, acessível a todos os membros.

No que tange à organização deste texto, este trabalho se estrutura em dois tópicos textuais, para além desta apresentação, quais sejam: informações sobre o produto educacional e o produto educacional em si - poema, e considerações finais. Posteriormente, apresentam-se às referências utilizadas para a sua construção.

2. INFORMAÇÕES SOBRE O PRODUTO EDUCACIONAL

A seguir, apresenta-se uma espécie de Ficha Técnica do Produto Educacional, contendo suas principais informações.

Tipo: o produto educacional elaborado trata-se de um poema, seu assunto central é o consumismo, tema pertinente nos dias atuais.

Objetivo: Refletir sobre o consumismo, bem como seus inúmeros malefícios para a sociedade.

Disciplinas envolvidas: Sociologia e Língua Portuguesa. O poema, gênero textual a ser abordado em Língua Portuguesa, envolve os conhecimentos acerca da Sociologia, tais como as dinâmicas de poder e a sociologia ambiental.

Público-alvo: o público-alvo pretendido é o primeiro ano do Ensino Médio.

Metodologia: Propõe-se a seguinte aplicação do poema no contexto escolar. Cabe aos professores selecionar e solicitar a leitura prévia de textos que abordam a temática. Durante a aula, será promovida uma discussão, partindo de questões norteadoras, tais como: O que é consumismo? Qual é a diferença de consumo e consumismo? Qual o sentimento a autora do poema relata ao comprar? Você é consumista? Quais estratégias podem ser adotadas para um consumo consciente? Outras questões podem ser propostas pelos professores e pelos alunos. Posteriormente, será feita uma discussão sobre gêneros textuais, conduzida pelo/a professor/a de Língua Portuguesa.

A partir deste momento, os/as estudantes serão divididos em equipes e cada equipe será responsável por uma atividade, a ser apresentada na próxima aula. Equipe 1: reunir 4 anúncios de jornais, revistas ou prints de propagandas exemplificando como as empresas de marketing trabalham. Equipe 2: apresentar fotos, notícias dentre outros, acerca de organizações e locais (igrejas, comércios, praças) que estão trabalhando para divulgar a preservação ambiental.

Na aula dedicada à apresentação dos materiais coletados pelos estudantes, cada grupo irá expor e explicar os resultados de suas pesquisas.

Proposta de avaliação: A avaliação poderá ocorrer por meio de um trabalho escrito ou debate, contendo perguntas sobre o estudo do tema, tais como:

1. Para você reduzir o consumo é importante? Explique.
2. Você se identificou com algum trecho do poema? Se sim, diga qual.
3. O que mais te chamou a atenção na atividade desenvolvida pelo seu grupo?
Comente o motivo.
4. Após o estudo, você percebeu alguma mudança de pensamento e, ou atitude no que diz respeito à relação consumo e meio ambiente? Se sim, quais.
5. Comentários e sugestões dos(as) estudantes sobre as aulas.

2.1. PRODUTO EDUCACIONAL

Poema: Consumismo
Autora: Jeane Silva Louro

De uma coisa não poderei esquecer,
Do incrível prazer que sinto,
E não resisto,
Ao contrário eu insisto,
Do meu eu consumista.

E também me perco e me escondo,
Talvez um dia eu sumo.
E a cada compra...
Faço descobertas?
Ou estaria encoberta?
É bem isso que poderia acontecer,
Quando meu boleto insiste em aparecer.

Eu já disse pra ele de uma vez:
É só mais uma vez,
É só mais esse mês.

Porém, novamente mais uma promoção,
É demais para o meu coração!
Será que alguém pode me entender?
Quer saber eu preciso mesmo é comprar,
Pois assim, somente assim,
Toda essa angústia
Passa.

Trabalhar, trabalhar, trabalhar...
Consumir e comprar.
Ver a vida passar,
Num piscar de olhos.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em suma, vale destacar que o consumismo é uma prática muito comum na contemporaneidade. Logo, é fundamental refletir de maneira crítica sobre como o sistema capitalista opera nos hábitos das pessoas, bem como procurar alternativas para mudar esta dinâmica. Para que ocorram modificações nesta problemática, é necessária uma construção coletiva que envolve ideias e ações.

Dessa forma, a intenção do produto educacional aqui apresentado caminha no sentido de promover mais abertura para diálogos sobre a cultura e os modos de vida dos estudantes. Espera-se que o poema auxilie o professor na discussão do consumismo e que o professor consiga abordar o tema, a partir do contexto educacional em que está inserido.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTUNES, Jadir. **Marx e o fetiche da mercadoria dinheiro**. 5.ed. Revista dialectus. São Paulo, 2018.

GIDDENS, Anthony. **Sociologia**. Porto Alegre: Artmed Editora S. A., 2005.

MAGERA, M. **Os empresários do lixo: um paradoxo da modernidade**. Campinas: Átomo, 2005.

SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização**. Do pensamento único à consciência universal. 4.ed. Rio de Janeiro: Record, 2000.

VILANOVA NETA, Maria Amélia. **Manejo de Resíduos Sólidos**. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv53096_cap9.pdf. Acesso: dez. 2020.